

Arte Por Toda a Parte terá R\$ 1,492 milhão

Inscrições para participar do projeto estão abertas desde ontem

Danielle Romani
de Brasília

Após quase seis meses de trabalho, a Secretaria de Cultura finalmente começa a pôr em prática seu plano de ações para o Distrito Federal. Desde ontem, grupos e profissionais de diversas modalidades artísticas já podem se candidatar a participar do projeto Arte Por Toda a Parte, que pretende realizar, até o final do ano, 372 eventos nas áreas de música, teatro, dança, exposições de arte e exibição de filmes, a serem apresentados em 16 regiões administrativas.

A execução do projeto não é a única novidade a movimentar a secretaria. Até o final da semana, se espera a publicação do ato que vai oficializar a reforma administrativa do setor, com a extinção oficial da Fundação Cultural, cujas funções serão incorporadas pela secretaria. "O governador Joaquim Roriz estará assinando o ato por esses dias", explicou a secretária Luiza Dornas.

Enquanto espera a oficialização da reforma, a Secretaria vem trabalhando a todo vapor o Arte... As exigências para participar do projeto já estão detalhadas no edital 001-99, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal de ontem. O total disponível para os espetáculos (cachês e divulgação), que acontecem entre 12 de junho e 6 de dezembro, é de R\$ 1.492 milhão. O público estimado pela secretaria até o final do ano é de 30 mil pessoas, ou uma média de 800 por espetáculo. Os interessados em participar devem correr: as inscrições começaram ontem e se encerram no dia 31 de maio. Podem ser feitas das 14 às 18 horas, na própria Secretaria.

O projeto traz duas inovações: pretende ser uma alternativa permanente de realizações culturais durante todo o ano, com apresentações previstas para todos os finais de semana. Pelo edital, a proposta também pretende beneficiar exclusivamente os artistas profissionais da cidade, vedando a participação aos que moram fora, ou aos que estão iniciando traba-



Luiza Dornas

lhos. "Os espetáculos terão qualidade e vão beneficiar quem tem muito tempo de estrada", disse Dornas.

Ao todo, deverão ser realizados 125 espetáculos musicais, 115 de dança, 105 de teatro, 23 sessões de cinema - cada uma com dupla exibição - e quatro exposições itinerantes e coletivas de artes visuais. Durante o anúncio do projeto, Luiza Dornas também enfatizou que o Arte... tem como público alvo as populações carentes das satélites. Por isso, em um primeiro momento, não atenderá às comunidades do Plano, Lago Sul e Lago Norte, com exceção de localidades como o Varjão e de algumas favelas setorizadas.

Outra inovação é a forma de seleção e pagamento dos espetáculos. A Secretaria vai pagar um cachê por cada apresentação, já incluso no pagamento o custo de produção; sonorização, iluminação cênica, palco, entre outros. Os pagamentos oscilarão entre R\$ 2 mil e R\$ 5 mil, sendo que os espetáculos em áreas externas terão cachê de no mínimo R\$ 3,5 mil e em áreas internas entre R\$ 2 mil e R\$ 3,5 mil. Todos os gêneros artísticos serão contemplados. "Na área de música, teremos rock, MPB, erudita, sertaneja e muitas outras. A idéia é diversificar", disse Dornas.

O edital realmente limita a participação no projeto de pessoas que não residam no DF ou não tenham experiência e carreira na cidade. Só para se ter uma idéia, aos músicos será solicitado a apresentação de disco, CD e carteira da Ordem dos Músicos de Brasília. Para os artistas plásticos, currículo

e fotos coloridas de no mínimo cinco obras a serem expostas. Em todos os casos, será exigida comprovação de residência no DF além de certidão negativa de dívidas com o GDF (IPTU e ICMS, por exemplo).

Para selecionar os trabalhos, será composta uma comissão especial formada por três servidores do GDF e três convidados de "notório saber", além de um presidente. Um ponto polêmico será o estabelecimento dos cachês. Ao determinar um patamar entre R\$ 2 mil e R\$ 5 mil, a secretaria promete usar uma metodologia diferente da utilizada no Temporadas Populares, criado pela último governo. "Antes era avaliado o número de componentes e não a excelência dos grupos. Agora, o cachê vai variar pela técnica envolvida, tempo de estrada, excelência", disse Dornas. O número pré-determinado de espetáculos por área também pode ser redefinido. "Temos 115 vagas para dança, mas se só se candidatarem 50, vamos redistribuir nas outras áreas. Se tivermos um número bem maior de espetáculos de dança do que o estipulado e todos tiverem a mesma qualidade, os membros da comissão farão um sorteio", explicou.

Quanto à exclusão dos novatos, que só agora estão chegando no mercado, a secretaria adianta que, futuramente, o projeto poderá ser aberto também para eles. Além disso, ela adianta que haverá como alternativa para este segmento a regulamentação da Lei de Incentivos Culturais do DF, que será apresentada até julho. "No segundo semestre, acreditamos que os iniciantes poderão se beneficiar desse mecanismo", disse.

Até agosto, a Secretaria também pretende lançar o projeto Saber Fazer, que prevê a montagem de oficinas, tendo como objetivo a criação de emprego e formação de jovens.

SERVIÇO

Maiores informações podem ser obtidas pelos telefones 325-6265, 325-6272 e 3256159.